



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LOHANNA FERREIRA CARVALHO

**NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS COM  
COMPROMETIMENTO MOTOR NO ENSINO REGULAR  
SEGUNDO A *SCHOOL FUNCTION ASSESSMENT*:  
Revisão de Literatura**

Brasília - DF

2016

LOHANNA FERREIRA CARVALHO

**NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS COM  
COMPROMETIMENTO MOTOR NO ENSINO REGULAR  
SEGUNDO A *SCHOOL FUNCTION ASSESSMENT*:  
Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Me. Ana Rita Costa de Souza  
Lobo Braga

Brasília – DF

2016

LOHANNA FERREIRA CARVALHO

**NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS COM  
COMPROMETIMENTO MOTOR NO ENSINO REGULAR  
SEGUNDO A *SCHOOL FUNCTION ASSESSMENT*:**

**Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

---

Me. Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga

Orientador(a)

---

Me. Ivoneide \_\_\_\_\_

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

## RESUMO

**Introdução:** A Educação Inclusiva é considerada como um método que objetiva incluir alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, para tanto, faz-se necessária a preparação do papel da escola e da educação. O desempenho em atividades escolares das crianças com comprometimento físico está relacionado com as oportunidades que são oferecidas a estas, dependendo não somente do empenho físico, mas também das relações sociais. **Objetivo:** Este estudo objetivou verificar, através da revisão de literatura, a participação das crianças com deficiência física/motora em atividades escolares do ensino regular, sendo estas avaliadas pela *School Function Assessment - SFA*. **Método:** Realizada uma revisão bibliográfica Integrativa com buscas no contexto brasileiro nas bases de dados eletrônicas e foram incluídos na pesquisa 5 artigos científicos seguindo os critérios estabelecidos. **Resultados:** Observou-se que o principal aspecto que contribui para a participação da criança com deficiência física no ambiente escolar é a habilidade motora e o contexto em que este se encontra. As principais dificuldades avaliadas no ambiente escolar estão relacionadas à necessidade de realizar tarefas físicas, destacando o embarque/desembarque de transportes, atividades requeridas no banheiro, transição e a manipulação de materiais escolares. **Conclusão:** Conclui-se que quando o comprometimento físico do aluno é elevado resulta em uma maior limitação afetando a participação da criança nas atividades escolares, sendo necessária ajuda para executá-las, principalmente em tarefas de maior complexidade. A contribuição da Terapia Ocupacional nesse meio faz-se relevante, pois sua atuação objetiva facilitar a execução de atividades que aparecem comprometidas nesse contexto.

Palavras chave: Deficiência Física, Inclusão Escolar, *School Function Assessment*.

## ABSTRACT

**Introduction:** Inclusive Education is considered as a method that aims to include students with special educational needs in the regular network of education, for that, it is necessary to prepare the role of school and education. The performance in school activities of children with physical impairment is related to the opportunities that are offered to them, depending not only on physical commitment, but also on social relationships. **Objective:** This study aimed to verify, through the literature review, the participation of children with physical / motor disabilities in regular school activities, and these were evaluated by the *School Function Assessment - SFA*. **Method:** An integrative bibliographical review was carried out with searches in the Brazilian context in the electronic databases and 5 scientific articles were included in the research following the established criteria. **Results:** It was observed that the main aspect that contributes to the participation of students with physical disabilities in the school environment is the motor ability and the context in which it is found. The main difficulties evaluated in the school environment are related to the need to carry out physical tasks, highlighting the transport embarkation / disembarkation, activities required in the bathroom, transition and the manipulation of school materials. **Conclusion:** It is concluded that when the physical commitment of the student is high results in a greater limitation affecting the child's participation in school activities, and assistance is needed to execute them, especially in tasks of greater complexity. The contribution of Occupational Therapy in this environment becomes relevant, since its action aims to facilitate the execution of activities that appear compromised in this context.

Key-words: Physical Impairment, School Inclusion, *School Function Assessment*.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é interpretada como o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino, portanto muitos pesquisadores defendem a ideia de que para que este processo seja de fato efetivado, é necessário a resignificação do papel da escola e da educação.

Nos Estados Unidos onde foi iniciado a Educação Inclusiva, foi decidido que mundialmente todas as pessoas teriam direito à educação, respeitando-se às diversidades (IDE; YAMAMOTO, 2011). Em 1999 foi decretada no Brasil a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência N° 3.298 que viabilizou medidas que asseguram a matrícula obrigatória em cursos regulares de sistemas públicos e particulares de Aluno com Necessidades Educacionais Especiais-ANEE que são aptos à integração na rede regular de ensino, a inclusão no sistema educacional e o acesso do aluno com deficiência aos benefícios proporcionados aos demais educandos (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1999).

Recentemente, em 6 de julho de 2015 foi decretada a lei brasileira N° 13.146 de Inclusão da Pessoa com Deficiência que apresenta como objetivo assegurar e promover em nível de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, promovendo a sua inclusão social e a cidadania. Esta lei também visa a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado e a oferta de profissionais de apoio escolar (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2015).

Segundo pesquisas, os cuidados voltados para alunos com deficiência física na escola são mais complexos, pois podem estar relacionados a transtornos de controle do movimento e postura, comprometimentos vesicais, intestinais, entre outras, no qual a independência e autonomia aparecem prejudicadas. Além disso, existem outros fatores que também interferem na participação escolar desses alunos, como a estruturação do ambiente/acessibilidade e a organização pedagógica (MELO; FERREIRA, 2009).

Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF (2001), a incapacidade geralmente é identificada pelas pessoas quando não há um equilíbrio entre as demandas de um determinado ambiente e a habilidade de cumpri-las, desta forma, as limitações do desempenho funcional podem ser interpretadas como problemas relacionados não somente ao aluno, mas também ao ambiente, que pode atuar como um facilitador ou

como uma barreira para a inclusão escolar. O nível de desempenho de uma criança em atividades realizadas em um ambiente pode ser diferente em outros ambientes e em outras atividades, exigindo não só de um empenho físico, mas também das relações e interações sociais (MARTIN et al., 2001). Isto é: a criança com comprometimento físico pode ser incluída e ser funcional em diversos locais, desde que estes tenham características de um ambiente facilitador e que transforme sua dificuldade em integração com o meio.

Para a efetivação do serviço pelo terapeuta ocupacional nos aspectos relacionados ao desempenho ocupacional, o COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional elaborou a Resolução N° 316 de 2006 que dispõe sobre a exclusiva competência do terapeuta ocupacional, no âmbito de sua atuação:

Avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutico-ocupacional e executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) para as áreas comprometidas no desempenho ocupacional, motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, cultural, social e econômico de pacientes (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, p. 79).

Segundo IDE; YAMAMOTO (2011), o trabalho do terapeuta ocupacional nas escolas regulares brasileiras é recente, porém sua inserção nessa área faz-se necessária atuando nas relações entre saúde e educação para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais na educação inclusiva, no qual se considera a área, o componente e o contexto de desempenho.

Considerando as referências pesquisadas sobre o assunto, surgiu a problemática referente a como o aluno com NEE com comprometimento físico está sendo incluído ou não para que participe das atividades nas seis áreas escolares que são avaliadas na parte I da *School Function Assessment - SFA*: sala de aula, pátio de recreio/intervalo, transporte da/para a escola, banheiro/higiene, transição (deslocamento entre os diversos ambientes no interior da escola) e lanche/refeição. Na parte II da SFA, é avaliada a extensão do quanto o desempenho da criança em tarefas escolares dependem de suporte adicional, aquele que é oferecido além do tipicamente fornecido aos demais alunos. Nessa seção são avaliadas as tarefas físicas e as tarefas cognitivo/comportamentais. E na parte III são avaliadas as habilidades do aluno para iniciar e terminar atividades funcionais específicas como transição, o uso de materiais e segurança.

Portanto, nesta pesquisa fez-se o levantamento de estudos realizados com ANEE com comprometimento motor, avaliados pela *School Function Assessment (SFA)*. Esta avaliação é padronizada e seu objetivo é avaliar o nível de participação do aluno com deficiência no ensino regular por meio de respostas obtidas pelo professor e/ou responsável e da observação direta do aluno. A *School Function Assessment (SFA)* foi desenvolvida por terapeutas ocupacionais nos Estados Unidos como um questionário padronizado em 1997 e terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas a traduziram no Brasil, na Universidade Federal de Minas Gerais, onde até o momento não foi realizado a adaptação cultural (SILVA, 2007). Os principais objetivos desta avaliação é conhecer o desempenho das crianças em suas diversas atividades no ambiente escolar.



## 2. JUSTIFICATIVA

A escolha desta pesquisa surgiu através da leitura de diversas literaturas que abordam o tema inclusão escolar e deficiência física. A maioria dos estudos pesquisados relatam que crianças com deficiência física não apresentam sucesso nas produções escolares por terem incapacidades que impossibilitam-nas a realizar essas atividades, isto é, o enfoque quase nunca é na capacidade desses alunos, mas na incapacidade dos mesmos.

Os estudos ainda apontam que existem muitas dificuldades para crianças com deficiência física serem incluídas em salas de aula, destacando principalmente a falta de estrutura e acessibilidade adequadas da escola. Associa-se a estes fatores a não inclusão, à carência de recursos físicos e a falta de adaptações nos diversos espaços dentro da escola (TELES; RESEGUE; PUCCINI, 2013).

Segundo Afonso (2005), a escola é o espaço que deve apoiar os alunos e dotá-los para estarem aptos a lidar com as necessidades diárias no mercado de trabalho, quanto às exigências sociais e de comunicação, relacionados à vida adulta. Logo, a escola apresenta um papel muito importante no fornecimento do suporte para esses alunos fazerem uma adequada transição entre ser jovem com NEE e ser adultos.

Além disso, dados do Censo Escolar (2013) mostram que referente à educação especial, comparando os números de matrículas em todo o Brasil de 2007 a 2013 é possível identificar um aumento de 10,1% de matrículas em escolas públicas. Segundo dados mais recentes do IBGE, precisamente sobre a educação infantil, foram registradas 24.634 matrículas de alunos em classes comuns no ano de 2007, passando em 2013 para 42.982 resultando em um aumento de 32,3% das matrículas de ANEE em todo o Brasil.

Dispõem-se estudar pesquisas realizadas sobre o cotidiano escolar de crianças com comprometimento motor e sobre as intervenções implementadas pela equipe escolar para sua inclusão nas atividades, abordando também o acréscimo do terapeuta ocupacional nesse meio, como profissional de apoio.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL:**

Verificar a participação de crianças com deficiência física/motora em atividades escolares do ensino regular avaliadas pela *SFA*

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Pesquisar evidências sobre a participação do aluno com deficiência física no contexto do ensino regular;

- Identificar os desdobramentos da avaliação *SFA* para possíveis intervenções do terapeuta ocupacional com o aluno que apresente comprometimento físico/motor na escola regular.

#### 4. METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa com delineamento descritivo. A revisão integrativa estabelece o conhecimento atual a respeito de uma temática específica, já que é conduzida de forma a identificar, analisar e condensar resultados de estudos independentes sobre a mesma temática, contribuindo assim, para uma possível repercussão produtiva na qualidade dos cuidados apresentados ao indivíduo no âmbito da área da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa apresenta seis fases para o seu processo de elaboração. A primeira fase refere-se à elaboração da pergunta norteadora do estudo, a segunda à busca na literatura, a terceira à coleta dos dados, a quarta à análise crítica dos estudos incluídos, a quinta fase aborda a discussão dos resultados e a sexta à apresentação da revisão integrativa.

Foram realizadas buscas bibliográficas no contexto brasileiro nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, Revista Brasileira de Educação Especial, Biblioteca Virtual da Universidade de Santa Catarina, Revista de Fisioterapia e Pesquisa de Universidade de São Paulo, Lilacs e Scielo. Utilizaram-se os descritores “deficiência física”, “inclusão escolar” e “*School Function Assessment*” isolados e combinados entre si.

Foram incluídos nessa pesquisa artigos, monografias, teses ou dissertações brasileiras que avaliaram a participação escolar de crianças com comprometimento físico através da aplicação da *SFA*, publicados entre os anos de 2008 a 2016, cuja amostra contemplasse os alunos matriculados no ensino especial ou regular público ou privado entre as séries 1º e 5º ano do ensino fundamental. Foram excluídos estudos de revisão de literatura e pesquisas que abordassem amostras referentes a crianças com comprometimento intelectual e/ou sensorial.

Os artigos foram selecionados através da leitura dos resumos e a análise dos dados foi realizada de forma descritiva, viabilizando observar, relatar e classificar os dados, com a finalidade de reunir o conhecimento fornecido sobre o tema explorado no estudo.

## **6. RESULTADOS**

Ao todo, foram encontrados nas bases de dados estipuladas 24 resultados, os mesmos foram selecionados para leitura dos resumos e foram incluídos na pesquisa 5 artigos científicos seguindo os critérios estabelecidos.

As informações relativas aos estudos foram sistematizadas na Tabela 1, seguindo alguns critérios do exemplo de instrumento para coleta de dados que foi validado por Urshi, 2005 (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

**Tabela 1** - Síntese das informações das pesquisas selecionados referentes a objetivo, metodologia, resultados e intervenções.

Referência	Graduação	Objetivos	Uso da avaliação	Amostra	Principais resultados	Intervenções realizadas
SILVA, Daniela Baleroni Rodrigues. MARTINEZ, Cláudia Maria Simões. SANTOS, Jair Licio Ferreira. Participação de crianças com paralisia cerebral nos ambientes da escola. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 18, n. 1, p. 33-52, Jan/Mar 2012.	Terapia ocupacional  Terapia ocupacional  Medicina	Descrever a participação da criança com paralisia cerebral nas atividades funcionais nos diferentes ambientes da escola, a partir da percepção de seus professores	Participação (SFA – parte I)	- 10 alunos com paralisia cerebral: - 5 em escola pública e 5 em escola privada - 4 a 9 anos de idade - Ensino regular	- As principais dificuldades encontradas por estas crianças, na escola regular, estão ligadas à necessidade de realizar tarefas físicas como aquelas requeridas no transporte, como embarcar em veículos e desembarcar deles, bem como manipular roupas, dar descarga, lavar as mãos, que são tarefas requeridas no Banheiro. - Em ambientes que exigem menos habilidades físicas, como na classe e no lanche, a participação foi mais efetiva.	Não foram realizadas intervenções
ABE, Patrícia Bettiol. ARAÚJO, Rita de Cássia. A participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 16, n. 2, p. 283-296, Mai/Ago 2010.	Terapia ocupacional  Terapia ocupacional	Analisar a influência da aplicação da SFA no julgamento do professor sobre a participação escolar do seu aluno com deficiência	Participação (SFA – parte I)	- 9 alunos: - 1 com DA, 1 com baixa visão, 1 com autismo e 6 com DF  - 2º a 4º série do ensino primário regular	- Os alunos com distúrbios neuromusculares e síndrome de Asperger não atingiram o nível máximo de participação, o que é esperado pela série escolar. - Identifica-se a participação expressiva de seis alunos em todos os ambientes e atividades de rotina escolar. - Em exceção, ocorreu a participação reduzida de um aluno sobretudo no ambiente do banheiro, a participação reduzida de outro aluno no ambiente de classe regular e a participação reduzida de outro no ambiente de transição. Nos demais ambientes apresentaram participação: total, total modificada e com assistência ocasional.	Não foram realizadas intervenções
FERNANDES, Alexandra Santos Monteiro. MOREIRA, Carina Lopes. O desempenho funcional da criança com paralisia cerebral na escola – Uma avaliação através da School Function Assessment (SFA). Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 125-140, Mai/Out 2012.	Terapia ocupacional  Terapia ocupacional	Avaliar o desempenho da criança com paralisia cerebral dentro de seu contexto escolar, objetivando identificar quais as dificuldades que este encontra	- Participação (SFA - Parte I) - Auxílio no desempenho de tarefas e desempenho de atividades (SFA - Parte II) - Tarefas físicas e cognitivo (SFA – Parte III)	- 1 aluno com paralisia cerebral diplégica  - 4º ano do ensino primário  - Ensino regular privado	Referente à participação, o aluno demonstrou participação com supervisão constante ou ocasional, com baixos escores. - Pode-se observar que no desempenho de tarefas físicas, mesmo naquelas que conseguiu melhor desempenho, o aluno ainda permaneceu abaixo do Escore de Corte, exceto no trabalho escrito. - Nas tarefas cognitivo-comportamentais o aluno apresentou um desempenho funcional consistente, atingindo pontuação máxima ou até elevada na maioria das atividades.	Não foram realizadas intervenções

<p>SOUZA, Edifrance Sá. CAMARGOS, Ana Cristina Rezende. ÁVILA, Ninífea Cristina Inês. SIQUEIRA, Flaviane Mara da Silva. Participação e necessidade de assistência na realização de tarefas escolares em crianças com paralisia cerebral. Fisioterapia Movimento. V. 24, n. 3, p. 409-417, Jul/Set 2011.</p>	<p>Todas em Fisioterapia</p>	<p>Avaliar a participação e a necessidade de assistência na realização de tarefas escolares em crianças com paralisia cerebral</p>	<p>Participação (SFA - Parte I)  Auxílio no desempenho de tarefas (SFA – Parte II)</p>	<p>- 30 crianças com paralisia cerebral  - Idade média de 6 anos  - Ensino regular</p>	<p>- As crianças apresentaram escores baixos significativos nas partes I (participação) e II (a necessidade de assistência na realização de tarefas físicas e de tarefas cognitivas/comportamentais) da SFA.  - A participação escolar e a realização de tarefas físicas e cognitivas/comportamentais das crianças com PC são potencialmente limitadas quando comparadas as crianças típicas da mesma classe e idade.  - Sendo a necessidade de assistência na realização de tarefas físicas o fator que representa maior influência para a restrição da participação.</p>	<p>Não foram realizadas intervenções</p>
<p>PLOTEGUER, Carolina Bastos. EMMEL, Maria Luísa Guillaumon. CRUZ, Daniel Marinho Cezar. Utilização de dispositivos assistivos por alunos com deficiência em escolas públicas. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, v. 21, n. 1, p. 35-42, 2013.</p>	<p>Terapia ocupacional  Medicina  Terapia ocupacional</p>	<p>Relatar a utilização dos produtos assistivos como auxílio no desempenho escolar de alunos com deficiência incluídos na rede regular de ensino de São Carlos, SP</p>	<p>Participação (SFA - Parte I)  Auxílio no desempenho de tarefas e desempenho de atividades (SFA - Parte II)  - Tarefas físicas e cognitivo (SFA – Parte III)</p>	<p>- 13 alunos:  - 7 com paralisia cerebral, 2 com múltiplas deficiências, 1 com deficiência intelectual, 2 com síndrome de Down, 1 com acidente vascular encefálico  - Ensino regular público</p>	<p>- As maiores dificuldades observadas se referiram ao uso de materiais para escrita e desenho (como lápis, pincel, caneta, apontador, borracha, cliques, grampo), manipulação de materiais escolares, como folhas de papel (sem rasgar ou amassar), colocar objetos e papéis em pastas, espalhar cola ou massa, abrir e fechar livros, manipular tampas de canetas, transportar objetos, usar tesoura e computador.</p>	<p>Os dispositivos indicados e confeccionados foram as adaptações para lápis, giz de cera, caneta e cola (normalmente engrossadores) e adaptações na tesoura (para facilitar a preensão). O plano inclinado e a prancha de comunicação, adaptações nos apontadores de lápis, argolas para zíper, fixadores de folhas e cadernos para mesa, janela retangular para escrita e leitura, tapete antiderrapante e alfabeto móvel. Realizadas também orientações aos pais e professores.</p>

Siglas - SFA: School Function Assessment; DA: Deficiência Auditiva; DF: Deficiência Física.

## 7. DISCUSSÃO

Perante os resultados apresentados pelos estudos, observou-se que o principal aspecto que contribui para a participação da criança com deficiência física no ambiente escolar é a habilidade motora e o contexto em que este se encontra. As principais dificuldades avaliadas no ambiente escolar estão relacionadas à necessidade de realizar tarefas físicas, destacando o embarque/desembarque de transportes, atividades requeridas no banheiro, transição e a manipulação de materiais escolares. Isso pode ser explicado segundo o estudo de Ghedini; Mancini; Brandão (2010), onde os resultados da pesquisa apontaram que quanto maior será o comprometimento motor do aluno, mais restrita será sua participação nas atividades.

Dos cinco artigos selecionados, três descreveram sobre o espaço físico ser uma barreira, necessitando de ajustes na organização institucional e nas condições arquitetônicas. Segundo o Ministério da Educação (2006), ao se tratar de inclusão escolar de pessoas com deficiência física, necessariamente deve haver adequações no ambiente escolar e no currículo, uma vez que se é considerado as diferenças ocasionadas pelas condições físicas, propiciando adaptações de acordo com as necessidades das crianças e sendo removidos os obstáculos que interferem a sua inclusão. Um estudo de Vitta; Vitta; Monteiro (2010) apresenta que embora a deficiência física seja a mais visível, os problemas que interferem na aprendizagem da criança não estão associados à mesma, e sim na falta de recursos materiais e da organização do espaço físico em que ela se encontra.

Em um dos estudos selecionado para esta pesquisa, foi verificado que quanto maior for o nível de comprometimento físico da criança, menor a sua participação em sala de aula, acarretando em maior necessidade de assistência nas atividades escolares. O fator essencial para participação dos alunos com deficiência física são as habilidades motoras, portanto observa-se que realizar tarefas físicas é apresentado dificuldade acentuada quando comparado às atividades que exijam habilidades cognitivas, resultando em uma participação mais restrita do mesmo (SCHENKER et al., 2005, 2006; EGILSON; TRAUSTADOTTIR, 2009) apud (GHEDINI, MANCINI, BRANDÃO, 2010).

Em apenas um artigo a pesquisa apresenta intervenções realizadas a partir das demandas levantadas pela *SFA*. Estas consistiram em indicação/confecção de tecnologia assistiva e orientação sobre a mesma, aos pais e professores, apresentando resultado positivo.

Segundo VARELA; OLIVER (2013), o uso da Tecnologia Assistiva - TA, assim como adaptações de materiais escolares e mobiliários ajustados para o aluno, pode facilitar a inclusão de crianças com comprometimento físico. Para tanto, é fundamental a formação e a prática dos profissionais para a indicação dos mesmos, considerando o alto grau de frustração dos indivíduos e o abandono de dispositivos por não serem bem avaliados, treinados ou acompanhados em longo prazo.

Em quatro dos cinco artigos estudados havia autores com formação em Terapia Ocupacional. Segundo Alves; Emmel; Matsukura (2012), um dos profissionais mais atuantes na prescrição e implementação de TA é o terapeuta ocupacional. A atuação desse profissional consiste também em favorecer uma organização propícia para realização das atividades escolares, podendo colaborar em facilitações pensadas juntamente com o professor (IDE; YAMAMOTO, 2011). Estas facilitações segundo Rocha; Luiz; Zulian (2003) podem ser através do uso da TA, introduzindo também a comunicação alternativa, por meio das análises de atividades e atuando com dinâmicas grupais, entre outras, objetivando facilitar as atividades de vida diária e as atividades de vida prática dos indivíduos.

Segundo pesquisas de Veltrone; Mendes (2007), a formação e a atuação profissional dos professores no geral não são satisfatórias, havendo necessidade de uma formação específica e também de apoio no trabalho com os ANEE na escola regular. Aponta também a necessidade de um trabalho em equipe multidisciplinar para apoio em relação à orientação, formação continuada, infraestrutura e recursos adequados, contando também com o apoio da família e da comunidade.

A escolha dos autores em usar a avaliação completa ou não em suas pesquisas (Parte I, Parte II e Parte III), se apresentou de acordo com os objetivos estabelecidos. Estes obtiveram prevalência em analisar a participação/desempenho da criança nas atividades escolares. Para Gregório, et al (2002) apud Neto, et al (2010), no contexto do ensino regular, o aspecto motor tem grande influência no desenvolvimento de atividades escolares das crianças, em seu estudo é abordado sobre a importância do acompanhamento da aptidão motora dos alunos para também ser possível prevenir agravos relacionados à realização das atividades escolares.

Segundo Ghedini; Mancini; Brandão (2010), crianças que apresentam menor comprometimento motor poderão encontrar outras demandas que interferem na sua participação dentro da escola, portanto é importante considerar fatores ligados ao contexto do



aluno como os valores culturais, características ambientais, sociais, políticas e também os fatores pessoais, aos quais podem interferir diretamente na relação com a deficiência física e a participação escolar.

## 8. CONCLUSÃO

O presente estudo cumpriu com o objetivo de verificar a participação de alunos com deficiência física/motora avaliadas pela *SFA* em atividades escolares no ensino regular. Conclui-se que quando o comprometimento físico do aluno é elevado, resulta em uma maior limitação afetando a participação da criança nas atividades escolares, sendo necessária ajuda para executá-las, principalmente em tarefas de maior complexidade.

Na literatura ainda há um baixo número de evidências que abordam a avaliação da participação do aluno com comprometimento motor no contexto da escola regular, principalmente utilizando a *SFA* para avaliar as dificuldades e capacidades, porém fica clara a importância desses estudos também com a utilização da *School Function Assessment* para uma intervenção apropriada dos profissionais envolvidos. A *School Function Assessment* contribui para tanto, pois apresenta como objetivo avaliar a participação da criança em atividades e nos diversos ambientes escolares.

A contribuição da Terapia Ocupacional nesse meio faz-se relevante, pois sua atuação envolve não somente as pessoas presentes no ambiente escolar, mas também os pais dos alunos e a comunidade, com o objetivo de facilitar a execução de atividades que aparecem comprometidas nesse contexto. Porém, há a necessidade de maior número de pesquisa para a Terapia Ocupacional no meio escolar, onde também é uma das suas áreas de atuação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência Física – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasília. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

AFONSO, C. M. P. Inclusão e mercado de trabalho – Papel da escola na transição para a vida adulta de alunos com NEE. Recife, 2005.

ALVES, A. C. J. EMMEL, M. L. G. MATSUKURA, T. S. Formação e prática do terapeuta ocupacional que utiliza tecnologia assistiva como recurso terapêutico. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-33, 2012.

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2013 RESUMO TÉCNICO. Brasília.

Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/about/submissions#authorGuidelines>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO.

RESOLUÇÃO Nº 316 DE 2006. Brasília. Disponível em: <

<http://coffito.gov.br/nsite/?p=3074>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

GHEDINI, L. S. L. MANCINI, M. C. BRANDÃO, M. B. Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular – Revisão de Literatura. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2010.

IDE, M. G. YAMAMOTO, B.T. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFScar*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011.

MARTIN, A. et al. School Function Assessment: manual do usuário. Belo Horizonte: UFMG. Tradução do original, 2001.

MELO, F. R. L. V. FERREIRA, C. C. A. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 15, n. 1, p. 121-140, 2009.

MELO, F. R. L. V. PEREIRA, A. P. M. Inclusão Escolar do Aluno com Deficiência Física: Visão dos professores acerca da colaboração do Fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 19, n. 1, p. 93-106, 2013.

NETO, F. R. SANTOS, A. P. M. XAVIER, R. F. C. AMARO, K. N. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de Desenvolvimento Motor. *Revista Brasileira Cineantropom Desemp. Hum.* Florianópolis, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 19 nov. 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 19 nov. 2016.

ROCHA, E. F. LUIZ, A. ZULIZN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 14, n. 2, p. 72-8, 2003.

SILVA, D. B. R. *Avaliação das atividades de crianças com paralisia cerebral na escola regular: participação, níveis de auxílio e desempenho*. 2007. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2007.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TELES, F. M. RESEGUE, R. PUCCINI, R. F. Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar – barreiras para uma inclusão efetiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 18, n. 10, p. 3023-3031, 2013.

VARELA, R. C. B. OLIVER, F. C. A utilização de tecnologia assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. *Ciência e Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 1773-1784, 2013.

VELTRONE, A. A. MENDES, E. G. A formação docente na perspectiva da inclusão. 2007. Tese (Doutorado em formação de educadores) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

VITTA, F. C. F. VITTA, A. MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 3, p. 415-428, 2010.